

ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE O DOCUMENTO “SOBRE O MAOÍSMO EM SI” DO PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO (PCR) DO CANADÁ

Partido Comunista do Equador
- Sol Vermelho (Puka Inti)

BANDEIRA VERMELHA



**Proletários de todos os países,
uni-vos!**

SÉRIE MAOÍSMO NA AMÉRICA LATINA

**ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE
O DOCUMENTO “SOBRE O
MAOÍSMO EM SI” DO PARTIDO
COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO
(PCR) DO CANADÁ**

**Partido Comunista do Equador – Sol Vermelho
(Puka Inti)**



BANDEIRA VERMELHA

SOBRE NÓS

O Bandeira Vermelha é um blog brasileiro focado na tradução e reunião de documentos voltados para a ideologia científica do proletariado internacional, o Marxismo-Leninismo-Maoísmo.

O presente material foi traduzido pelo **Núcleo de Traduções Bandeira Vermelha**. É certo que este documento, entre tantos outros, não poderia estar disponível em nosso blog e em suas mãos se não fosse o trabalho e o esforço conjunto dos camaradas que formam a nossa organização.

<https://bandeiravermelhabr.wordpress.com/>
traducoesbandeiravermelha@protonmail.com

Viva o marxismo-leninismo-maoísmo, principalmente maoísmo!

FICHA TÉCNICA

Nome da obra: Alguns comentários sobre o documento “Sobre o maoísmo em si” do Partido Comunista Revolucionário (PCR) do Canadá

Autor: Partido Comunista do Equador – Sol Vermelho (*Puka Inti*)

Publicação original: setembro de 2020, em castelhano

Número: 1ª edição - 2022

Editora: Bandeira Vermelha

Diagramador e revisor: Núcleo de Traduções Bandeira Vermelha

Capa: Bandeira Vermelha

SUMÁRIO

Alguns comentários sobre o documento “Sobre o maoísmo em si” do Partido Comunista

Revolucionário (PCR) do Canadá.....7

Alguns comentários sobre o documento “Sobre o maoísmo em si” do Partido Comunista Revolucionário (PCR) do Canadá

Proletários de todos os países, uni-vos!

Viva o maoísmo!

Partido Comunista do Equador – Sol Vermelho

Quarta-feira, 16 de setembro de 2020

Há algum tempo os camaradas do Partido Comunista Revolucionário (PCR) do Canadá publicaram um documento intitulado *Sobre o maoísmo em si*, lançando uma severa e subjetiva crítica ao Partido Comunista do Brasil (Fração Vermelha) e a outros Partidos que eles rotulam vagamente como seus “satélites”.

Em um primeiro momento pensamos que o documento não merecia ser refutado por seu conteúdo, seu apoio e seu objetivo, pois contribui pouco ou nada em termos objetivos para a ideologia; entretanto, com a ideia de que os pronunciamentos não devem “permanecer no ar” e gerar confusão, com um certo lapso de tempo nos permitimos emitir uma resposta para tentar esclarecer alguns dos erros e mal-entendidos dos camaradas.

É importante ressaltar (autocriticamente) que conhecemos muito pouco dos camaradas do PCR do Canadá; portanto, não temos o arsenal político e os elementos necessários para poder analisar seu desenvolvimento, trabalho, luta; mas podemos nos concentrar em seu documento e, com base nele, tentar

PARTIDO COMUNISTA DO EQUADOR - SOL VERMELHO

argumentar – sem pretensões acadêmicas precipitadas e aventureiras – algumas respostas e observações de uma posição unilateral do Partido Comunista do Equador - Sol Vermelho.

Os camaradas do PCR do Canadá tornaram público um documento intitulado *Sobre o maoísmo em si: contra o idealismo da corrente “principalmente maoísta”*, e o ataque virulento ao Partido Comunista do Brasil (Fração Vermelha) e demais Partidos que defendem a tese do marxismo-leninismo-maoísmo, principalmente o maoísmo, e que reconhecem os aportes universais do Pensamento Gonzalo não deixa de ser preocupante.

Algo que chama a atenção desse documento extenso, disperso, subjetivo e eclético é a contundência que ele afirma certas informações:

“Atualmente, um pequeno grupo de organizações ativas em uns poucos países”, “alguns grupos satélites na América Latina”, “um punhado de organizações que constituem uma fração muito pequena, até mesmo insignificante, cuja prática real é limitada”, “o Partido Comunista do Brasil (Fração Vermelha) e seus partidários”, e uma série de termos que, além de mostrar um certo desprezo por este coletivo, caem no perigoso erro de nos subestimar; expressões que se repetem reiterativamente ao longo do texto e que mostram a pouca ou nenhuma seriedade desses camaradas, seja por seu grave desconhecimento dos Partidos em processo de constituição ou reconstituição que compõem uma importante corrente dentro do Movimento Comunista Internacional, seja por seu estranho e enganoso manuseio da teoria revolucionária do proletariado.

Se o PCR parte de uma análise quantitativa, seria bom perguntar: o quanto representa para os camaradas canadenses a ascensão ideológica dos Partidos Comunistas do Brasil, Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, México, Estados Unidos, Alemanha, Áustria, França, Irlanda ou outros que vão se incorporando a essa linha vermelha com uma influência importante no Movimento Comunista Internacional? Pelo que parece pouco ou nada, sem considerar que a América Latina se tornou uma terra de tempestades, de luta, e que na Europa o despertar da classe e das massas é transcendental nos objetivos finais do proletariado internacional: o comunismo.

Mas vejamos, se acrescentarmos ao aspecto quantitativo uma avaliação qualitativa do trabalho e da luta da “órbita” do Partido Comunista do Brasil (Fração Vermelha) no Movimento Comunista

ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE O DOCUMENTO “SOBRE O MAOÍSMO EM SI” DO PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO (PCR) DO CANADÁ

Internacional, o que significa para os camaradas do Canadá o fato de que esse coletivo fortalece a luta do proletariado internacional para quebrar o revisionismo, oportunismo e o centrismo de maneira firme? O que significa para o PCR do Canadá que esse coletivo tenha tido como eixo transversal apoiar e defender as Guerras Populares que o proletariado internacional faz avançar em vários países do mundo, apoiar as organizações e Partidos (seja em processo de reconstituição ou já reconstituídos) partindo da perspectiva do internacionalismo proletário, sustentar e defender a luta de duas linhas, assim como aplicar, desenvolver e defender o Pensamento Gonzalo como um salto dialético do marxismo-leninismo-maoísmo para a teoria e prática revolucionária do proletariado internacional? É óbvio que nada, e mais que isso, ele se gaba, não aplica a luta de duas linhas, mas desencadeia sua estranha fixação nos camaradas do Brasil e, em certa medida, no resto dos pequenos, precários e disfuncionais Partidos que o secundam.

Os camaradas desconhecem as condições em que se gerou esta linha vermelha dentro do Movimento Comunista Internacional. Com suas precipitações e mentiras atentam contra um processo que só poderia ser erguido depois de uma forte luta ideológica, conforme corresponde à tradição histórica daqueles que acreditam que a unidade na ideologia se forja na crítica-autocrítica-unidade; endossado em inúmeras reuniões realizadas em vários países, mesmo desafiando a ameaça da reação; acontecimentos históricos em que também participaram delegações de Partidos e organizações, com os quais houve graves divergências no quadro da necessária e inevitável luta em duas linhas.

Não nos foi estranha a luta ideológica com os camaradas da União Operária Comunista ou do Grupo Comunista Revolucionário da Colômbia (este último a ponta de lança do avakianismo na região), em determinados momentos com camaradas da Itália, França, Espanha, Panamá ou Afeganistão; de fato, dentro do coletivo também tivemos muitas divergências profundas nas quais prevaleceu o critério da unidade, sem que isso signifique que evitamos as contradições ideológicas e políticas entre nós e acabamos adotando posições ecléticas, ou nos tornamos, de forma desavergonhada, política e ideologicamente submissos.

É importante destacar que embora seja verdade, os comunistas da América Latina reconhecem as conquistas que o Partido Comunista do Brasil (Fração Vermelha) tem obtido nos níveis de organização para assumir a responsabilidade de empreender a revolução da Nova Democracia no Brasil a serviço do

PARTIDO COMUNISTA DO EQUADOR - SOL VERMELHO

proletariado internacional, o importante passo que foi dado ao lutar para se impor a linha vermelha no interior do Movimento Comunista Internacional, jamais estabelecemos uma relação com os camaradas sob a figura do “partido pai”; de fato, durante toda esta jornada é importante lembrar que foi a partir da declaração conjunta entre a Frente Revolucionária do Povo da Bolívia (MLM) e o Partido Comunista do Equador – Sol Vermelho emitida em 26 de dezembro de 2008, aonde se alertava sobre a inexistência de uma direção correta dentro do Movimento Comunista Internacional ante a bancarrota do Movimento Revolucionário Internacionalista; a traição de Prachanda à Guerra Popular no Nepal ou a necessidade de combater o novo flagelo dos povos, sobretudo na América Latina do dito socialismo do século XXI; declaração que estabeleceu – em alguma medida – o ponto de partida que coincidiu com os esforços que vinha desenvolvendo o Partido Comunista do Brasil (Fração Vermelha) na luta ideológica no cenário internacional, para gerar o grupo de discussão ideológica e política sobre os problemas que afligem o Movimento Comunista Internacional, a revolução proletária mundial e a luta por uma nova e superior internacional comunista.

Camaradas, “não há pior cego do que aquele que não quer ver”. Nesse sentido não podemos nos negar de reconhecer os esforços que faz o Partido Comunista do Brasil (Fração Vermelha), sua correta chefatura, direção e militância para sustentar a luta ideológica e a unidade do proletariado internacional; a dura luta que fazem os camaradas do Peru para reorganizar a sua direção em meio à Guerra Popular confrontando não apenas o inimigo armado, mas também a linha oportunista de direita (LOD) e os ganha-pão do imperialismo que permanentemente negam seu desenvolvimento na atualidade. Os importantíssimos saltos que vêm dando os camaradas do Chile na reconstituição de seu Partido Comunista ou estes gigantes esforços dos camaradas da Colômbia que reconstituem seu Partido em meio a muitas dificuldades, entre outras, uma sociedade afetada por revisionismo armado. É impossível não saudar e abordar a luta que os comunistas estão travando no México, onde propor a revolução é em si um fato extremamente corajoso e estoico. Jamais subestimar a luta dos camaradas da Alemanha em semear o Partido aonde ele não existia em termos objetivos; não diferentemente na Áustria, Irlanda, nas entranhas do imperialismo yanque, onde os camaradas dos Estados Unidos, principalmente em Austin, colocaram em tensão seus níveis de luta e organização; e, assim, outros mais que, pelo que aparenta, não querem ser vistos por vocês.

ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE O DOCUMENTO “SOBRE O MAOÍSMO EM SI” DO PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO (PCR) DO CANADÁ

É impossível não reconhecer a constituição e reconstituição de Partidos Comunistas de novo tipo que emergem em todo o mundo por meio da luta de duas linhas que é a única coisa que no final do caminho nos permitirá fortalecer o Movimento Comunista Internacional e criar as condições para uma nova internacional que inexoravelmente será MARXISTA-LENINISTA-MAOÍSTA.

Porém, não fartos de sua miopia e desconhecimento, os camaradas do Canadá nos taxam de organizações “insignificantes”. Para eles os nossos complexos processos de construção dos instrumentos da revolução, que tiveram de enfrentar e superar muitas vicissitudes, nada representam; de fato, até nossos erros de interpretação e aplicação da linha ideológica correta, debilidade que nos levou a experimentar uma derrota que, sem ser definitiva, nos custou um alto preço em vidas e, claro, política. Construção que também, fiéis à nossa linha e concepção de aplicação do marxismo-leninismo-maoísmo-Pensamento Gonzalo à particularidade do país, tem se dado mobilizando as massas, e não necessariamente de maneira pacífica, mas de forma rebelde, beligerante, combativa, aplicando e desenvolvendo violência revolucionária.

E é que no Equador o processo de construção dos instrumentos para a revolução não foi empreendido por nós “acumular forças em frio” como sugere o PCR; em silêncio, de costas às exigências da classe e do povo, ou do proletariado internacional. Temos feito-o no curso de uma prática militante ativa, combativa, mobilizando massas e também realizando ações de violência não apenas no quadro do tratamento das contradições existentes no país, mas também em apoio às Guerras Populares que são travadas no mundo e demais lutas do proletariado internacional. Temos feito isto não apenas militarizando o Partido, mas também todas as instâncias organizacionais a nível de organismos gerados, nos compenetrando e nos aproximando decididamente a desencadear a Guerra Popular. Óbvio, a resposta do inimigo tem sido correlativa à nossa proposta armada de deslindar todos os campos com ele e o velho Estado: presos, sequestrados, torturados, mortos, aspectos que não deixam de possuir relação com o que os camaradas do Brasil também tiveram que vivenciar, onde ainda treme o sangue do camarada Cleomar Rodrigues e de tantos outros; ou do México, onde desde a manhã se espera a volta do Dr. Serna ou o vazio que deixou a prematura morte de Luis Armando Fuentes por parte do inimigo; a perseguição que são submetidos os camaradas da Alemanha ou de Austin, Estados Unidos. Mas não, para os camaradas do Canadá somos insignificantes e com prática limitada de maneira igual ao restante dos Partidos que

PARTIDO COMUNISTA DO EQUADOR - SOL VERMELHO

“orbitam” o Partido Comunista do Brasil (Fração Vermelha) e que têm histórias parecidas. A todo caso, é importante destacar que os maoístas do Equador e seu Partido não são seguidores do Partido Comunista do Brasil (Fração Vermelha) nem de nenhuma outra organização, mas sim seguidores da linha ideológica correta, aquela comprometida em varrer o oportunismo, o revisionismo e o centrismo das filas do proletariado internacional.

Ao contrário do que o PCR mostrou ao longo de seu extenso documento, o estilo de trabalho do Partido Comunista do Equador - Sol Vermelho está plenamente de acordo com o que foi apontado pelo Presidente Mao: “os comunistas devem perguntar o porquê de todas as coisas e fazer uso de seu próprio julgamento para examinar cuidadosamente se correspondem à realidade e se são bem fundamentados; eles não devem seguir cegamente os outros ou defender a obediência servil”. De fato, camaradas, levar adiante esta prática, não apenas por nós, mas também por todos aqueles que sustentaram aquela “órbita”, levou a que organizações como a Frente Revolucionária do Povo (MLM) da Bolívia (cogestores da criação deste coletivo) anos depois desdenhassem de alguns aspectos que consolidavam esta unidade na ideologia (marxismo-leninismo-maoísmo-Pensamento Gonzalo) e se afastassem para sustentar teses que variaram no tempo e que, igualmente a vocês, negam o Pensamento Gonzalo e a existência da Guerra Popular no Peru, aspecto que reflete a maturidade política e seriedade com a qual se vem conduzindo a luta ideológica. Aliás, essa decisão dos camaradas da Bolívia não quer dizer que os colocamos ao lado do inimigo, daqueles que renegam o marxismo-leninismo-maoísmo, a Guerra Popular, a Revolução de Nova Democracia nos países semifeudais e semicoloniais, visto que, de todas as maneiras, por agora a base da unidade na ideologia científica do proletariado internacional é o marxismo-leninismo-maoísmo!!

Há de se recordar de que, em um determinado momento, assinamos declarações conjuntas com outras organizações que nada têm a ver com a “órbita idealista” do Partido Comunista do Brasil (Fração Vermelha); sem ter tentado endossar posições que desde sua concepção têm a União Operária Comunista da Colômbia, um setor de camaradas na França, Panamá e outros, talvez pecando como pragmáticos, aderimo-nos àquele que fez um chamado à *A UNIDADE INTERNACIONAL DOS COMUNISTAS EXIGE A DERROTA DO REVISIONISMO E DO CENTRISMO!* e claramente isto nos trouxe sérias contradições com algumas organizações e Partidos da Europa, principalmente com nossos camaradas da Itália e Espanha, evidenciando, desta maneira, nossa soberana capacidade de tomada de decisões. E o

ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE O DOCUMENTO “SOBRE O MAOÍSMO EM SI” DO PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO (PCR) DO CANADÁ

fizemos porque consideramos adequado, correto; porque o documento feito pelos camaradas da Colômbia expressava a necessidade da luta do proletariado internacional contra o revisionismo, o oportunismo, mas também contra outro inimigo dele, o centrismo, que se mantém vivo à sombra das contradições existentes no Nepal. Basta dizer que em nenhuma circunstância poderíamos nos dobrar por documento algum que venha carregado da tinta e conteúdo de qualquer expressão que se aproxime do prachandismo, menos ainda do avakianismo ou do que negue o marxismo-leninismo-maoísmo e/ou as Guerras Populares no Peru, Turquia, Índia e nas Filipinas.

[...] Os camaradas do Canadá também se referem a um suposto “ataque descarado” realizado pelos “seguidores” do Partido Comunista do Brasil (Fração Vermelha) contra as organizações maoístas mais ativas e avançadas do mundo: o Partido Comunista da Índia (Maoísta) e o Partido Comunista das Filipinas.

A esse respeito e para o exercício, no caso muito pontual dos camaradas filipinos, vamos apresentar alguns argumentos de nossa experiência.

Há algumas décadas, os maoístas do Equador estavam prontos para travar a Guerra Popular, e nós o fizemos em condições difíceis, onde prevalecia uma linha de esquerda oportunista. É a verdade, e esses erros nos custam muito. Éramos fracos, não estávamos bem equipados com o marxismo-leninismo-maoísmo, nem com o Pensamento Gonzalo, por isso demos a iniciativa à reação em circunstâncias muito difíceis.

Em suma, entendemos melhor o quanto a Revolução de Nova Democracia perde no país e no mundo (ou revolução socialista onde ela é correspondente) quando nós comunistas damos ao inimigo um pequeno espaço para estabelecer negociações, conversas, acordos, tréguas, etc.; e com base em nossa escassa experiência, defendemos com veemência e determinação: não há razão ou condição de qualquer espécie para estabelecer acordos, pactos ou negociações com o inimigo, exceto para definir sua derrota final ou sua capitulação.

Se oferecermos uma trégua (bilateral ou unilateral) ao inimigo, a classe e o povo perdem. Na Colômbia, o revisionismo armado é campeão nesse tipo de comportamento. Trégua no Natal, na Páscoa, no inverno, no Dia Nacional da Colômbia ou porque estão cercados pelas tropas inimigas. Na verdade,

PARTIDO COMUNISTA DO EQUADOR - SOL VERMELHO

camaradas, aliás, os camaradas filipinos fizeram uma trégua unilateral pela pandemia de COVID-19. O inimigo aproveitou a trégua para infligir golpes pesados aos camaradas.

É neste contexto em que particularmente nos atrevemos a criticar os camaradas das Filipinas e os seus apelos recorrentes para “negociar” tréguas/cessar-fogo com o inimigo, porque mesmo salvando as distâncias a favor dos camaradas daquele país no desenvolvimento da guerra, entendemos que isso é atroz para os interesses da classe e da revolução, e não só isso, mas também para o proletariado internacional, portanto não é demais alertar para o perigo que estão correndo.

A esta altura é difícil saber, mas se os camaradas nepaleses tivessem considerado e assumido o alerta e as críticas adequadas a esse respeito, Prachanda provavelmente estaria onde deveria estar: clandestino. E a Guerra Popular: perto da vitória.

Mas sem ir além, há outro aspecto que é importante destacar. O tremendo impacto que certos comportamentos errôneos de camaradas filipinos têm em sua linha internacional de trabalho, especialmente no Equador.

Um dos partidos mais recalcitrantemente revisionistas, oportunistas e nocivos que existe no país é o Partido Comunista Marxista-Leninista do Equador (Unidade Popular) que, de hoxhaístas, se tornaram bolivarianos, talvez um dos principais obstáculos a serem destruídos para que a Guerra Popular se desenvolva no Equador.

Há alguns anos, em uma ação conjunta entre elementos armados deste partido (Partido Comunista Marxista-Leninista do Equador) e a polícia nacional, eles capturaram militantes do Partido Comunista do Equador - Sol Vermelho que, armados basicamente de pincéis e tintas, faziam uma campanha de pichações em apoio à Guerra Popular no Peru, Índia, Turquia e Filipinas em uma universidade pública da capital (*Universidad Central*). Além dos camaradas presos, sua tortura e consequente encarceramento, tivemos que enfrentar a perda de um arsenal muito importante e a escalada repressiva de todos os aparatos armados do Estado contra o Partido que teve seu clímax com o cerco de um populoso bairro de Guayaquil (*48 y la K*) onde, com 1500 soldados, tanques, barcos e helicópteros concentraram a população e invadiram casa por casa até fuzilar 4 pessoas na frente de seus familiares (literalmente), 3 delas membros do Partido. Claro, nossa resposta contra o revisionismo foi sangrenta para

ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE O DOCUMENTO “SOBRE O MAOÍSMO EM SI” DO PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO (PCR) DO CANADÁ

fazê-los entender que em nenhuma circunstância iríamos tolerar ou permitir esses e outros tipos de ataques.

Esta mesma organização participa de todos os processos eleitorais, inclusive em aliança com os setores mais recalcitrantes da política nacional (realizaram um chamado para votar no banqueiro Guillermo Lasso da burguesia compradora e hoje, diante das eleições de 2021, apoiam o reformismo indigenista) e repetidamente traficam com a luta e a dor de nosso povo. Inimigos ferrenhos do maoísmo.

O Partido Comunista Marxista-Leninista do Equador, todos os anos, organiza o Seminário Internacional sobre os Problemas da Revolução na América Latina, que em algumas ocasiões têm recebido, de forma curiosa e inexplicável, camaradas filipinos que, a partir daí, acabam por definir “estratégias” para a chamada revolução na América Latina com organizações como: Círculo Jaques Roumcin de Montreal - Canadá, uma organização que vocês certamente conhecem, o Partido Comunista Revolucionário da Argentina e da Bolívia, **a Unidade Popular pelo Socialismo e o Partido Comunista Revolucionário do Brasil**¹, o Partido do Trabalho da América dos EUA, George Grunental, Red Star Editions - Estados Unidos, o Partido Socialista Revolucionário do Peru e obviamente a Frente Democrática Nacional das Filipinas e outras organizações.

Essas são as alianças dos camaradas filipinos no Equador. Questionável, mais na medida em que por meio de diferentes vias emitimos cartas aos camaradas alertando sobre seu erro.

Diante disto, é óbvio que este tipo de decisão política dos camaradas filipinos não contribui em nada para a unidade na ideologia do proletariado internacional e para a necessidade de reconstituir a Internacional Comunista. No entanto, são inúmeras as campanhas de apoio que o nosso Partido têm desenvolvido a favor da Guerra Popular nas Filipinas, o valor histórico que temos dado aos seus mártires, entre eles o camarada Ka Parago, porque não deixamos esta crítica correta nos fazer perder a perspectiva e ignorar o aspecto fundamental dos camaradas das Filipinas. Então, para os camaradas do Canadá, é melhor ficarem em silêncio? Em homenagem à unidade do proletariado preso por fitas e não na ideologia, é melhor deixar de lado cada vez que os camaradas pactuam tréguas com o inimigo da classe, o campesinato pobre e outras massas exploradas das Filipinas pondo em risco o esforço vital para a revolução

1 Grifo nosso.

PARTIDO COMUNISTA DO EQUADOR - SOL VERMELHO

em seu país? Nós, comunistas do Equador, devemos olhar com complacência como os camaradas filipinos se sentam à mesa para traçar estratégias “revolucionárias” com o setor mais revisionista do Equador e que em muitas ocasiões, abertamente, criticou destrutivamente a Guerra Popular no Peru, ridicularizou o Presidente Gonzalo e, sem tarjas, se declarou antimaoísta?

Camaradas. Como apontamos inicialmente, anos atrás estávamos errados, caímos em um barranco, fomos derrotados pelo inimigo e muitas organizações e Partidos maoístas foram duros em nos fazer críticas, e nós assumimos isso; não as tomamos como dardos venenosos que pretendiam aniquilar-nos, nem (no puro estilo MOVADDEF) mudamos o nosso rumo estratégico, pelo contrário, ao longo do caminho fomos nos reconstituindo, melhor munidos de ideologia. Aprendemos a realizar autocrítica, pois utilizamos esse método como forma de catarse partidária e, dada a trajetória histórica de luta que os camaradas filipinos tiveram, consideramos que saberão assumir críticas nesta ordem, em luta de duas linhas, como “tratamento para salvar o paciente”.

[...] Na verdade, camaradas, vocês perderam toda a objetividade para afirmar que “nos opomos às Guerras Populares” que estão ocorrendo no mundo. Os camaradas se extraviam, lançam qualquer infâmia ao galope de uma mula. Sem diminuir as importantes campanhas levadas a cabo pelos comunistas de todo o mundo em apoio às Guerras Populares que se desencadeiam nas Filipinas, Índia, Turquia e Peru, foram precisamente as organizações que empunham o marxismo-leninismo-maoísmo, principalmente maoísmo e reconhecem o aporte universal do Pensamento Gonzalo, que realizou as campanhas mais fortes e decisivas a favor dessas Guerras. Basta ver o trabalho fabuloso e internacionalista apresentado pelos camaradas do Dem Volke Dienen. O Tjen Folket na Noruega, o Comitê Bandeira Vermelha e o Nuevo Perú da Alemanha, o resto das organizações e Partidos de que basta ver que pelas formas, pelas consignas e pela atividade prática, desenvolveram milhares de ações internacionalistas em apoio a essas Guerras Populares, aliás, em certos momentos, valendo-se de ações de sabotagem como as realizadas no Equador a favor da Guerra Popular no Peru.

Leiam, camaradas, investiguem, absolutamente todos os pronunciamentos, declarações e publicações destes Partidos, individual ou coletivamente reavivamos as Guerras Populares, as mesmas que mesmo em meio a retrocessos, reviravoltas e outras tiveram o apoio militante e internacionalista de nossos Partidos. Muito ao contrário de vocês, que ao primeiro sopro de vento saiu para negar a Guerra Popular

ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE O DOCUMENTO “SOBRE O MAOÍSMO EM SI” DO PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO (PCR) DO CANADÁ

no Peru. Aparentemente, suas denúncias nada mais são do que uma projeção do que sentem, do que pensam sobre este e outros temas abordados em seu documento e, certamente, em sua prática.

[...] Continuando com o documento, os camaradas do Canadá retornam ao que se tornou uma verdadeira tirada: que apoiamos uma “guerra imaginária” no Peru. Os camaradas, como outras organizações que proclamam a mesma falácia, acabam sendo subservientes e funcionais à estratégia contrarrevolucionária da CIA. Da mesma forma, eles se juntam ao coro da reação peruana: agarram-se ao rabo do MOVAREF e gritam desse lixão, afirmam que não há Guerra Popular no Peru porque já foi derrotada!

Nesse sentido, devemos dizer, negar a existência da Guerra Popular no Peru tornou-se um ato contrarrevolucionário. Os camaradas canadenses não querem entender como acontecem atualmente as guerras justas em oposição às guerras injustas, como a reação no Peru de mãos dadas com a estratégia imperialista considerou, de acordo com seus planos para neutralizar e derrotar a Guerra Popular, que não bastava assassinar os prisioneiros de guerra, desencadear o “terror branco” massacrando comunidades inteiras, o suporte das bases de apoio no campo: eles estavam certos de que deveriam atacar o Presidente Gonzalo diretamente, cortar sua linha de mando, dinamitar a direção; mas também era imperativo ir para a ideologia, e lá eles usaram o MOVAREF para distorcer os fundamentos básicos do Pensamento Gonzalo e da Nova Democracia. Isto é, para chegar a um acordo com a questão de que a Guerra foi derrotada, e não apenas isso, mas também de que não há mais semifeudalidade, que a Guerra resolveu essa contradição; que nessa trajetória ou etapa, o Peru deixou de ser semifeudal e se tornou um país capitalista dependente, e que conseqüentemente a revolução deve ser socialista. Certamente, o que se procura é tirar do proletariado seu aliado estratégico: o campesinato pobre, no curso da Nova Democracia, e assim dismantlar a Guerra Popular. Mas não, camaradas, vocês, o imperialismo, a reação e a LOD têm sonhos de cachorro fraco se vocês acredita, que ela foi derrotada. Obviamente, ela experiencia uma curva que já está sendo superada. Não é fácil no decorrer da Guerra reconstituir a liderança, mas, da mesma forma, o Exército Popular de Libertação, apesar das dificuldades de combate, gera novo Poder. Recupera espaços estratégicos, mantém o inimigo à distância, demonstrando a força do marxismo-leninismo-maoísmo, Pensamento Gonzalo.

PARTIDO COMUNISTA DO EQUADOR - SOL VERMELHO

Carentes de conhecimento, os camaradas do Canadá disparam tiros para o ar com pólvora úmida, eles querem fazer ondas jogando um punhado de lentilhas no rio. É isso que eles querem, não pode ser de outra maneira, eles se enraivecem e por sua mais abjeta ignorância, ou pior, por seu papel desmobilizador, querem negar tudo. Na verdade, os camaradas deveriam se aproximar da América Latina, conhecer seu povo, os Partidos Comunistas, acima de tudo tentar entender melhor o que está acontecendo no Peru e em que condições se desenvolve a Guerra Popular.

[...] Em seu documento, os camaradas canadenses também destacam que não temos respeito pela Guerra Popular no Nepal.

Os camaradas recriam sombras. Desconhecem o apoio que foi dado a este processo na América Latina; o que não foi feito foi apoiar aqueles como Kiran e outros que estavam envolvidos em contradições com Prachanda pela partilha do poder, que queriam ser mostrados ao mundo como a linha vermelha no Nepal e foram combatidos oportunamente não apenas por aqueles que os camaradas do Canadá taxam como “linha idealista”, mas por outras organizações com as quais eles agora assinam declarações conjuntas. Na verdade, camaradas, são inúmeras as campanhas de pichações e de mobilização de massas que empreendemos em apoio à reorganização da Guerra Popular no Nepal. Aliás, em uma carta enviada aos camaradas do *Dazibao Rojo* em 8 de setembro de 2012, destacamos a importância de apoiar o restabelecimento da Guerra Popular no Nepal e o motivo de nos opormos abertamente ao apoio dado a Kiran. E a história, tanto para nós como para outras organizações maoístas, infelizmente provou que estávamos certos; e infelizmente dizemos porque consideramos que tanto vocês, alguns camaradas da Espanha que caíram na armadilha de Kiran, quanto nós, teríamos desejado que o impulso fosse diferente, que na verdade Kiran e outros tivessem as determinações ideológicas para corrigir e retomar a Guerra Popular até o triunfo e manutenção do Novo Poder no Nepal.

[...] E sim, os camaradas do Canadá não estão apenas agarrados ao rabo da LOD, também estão nos dos revisionistas e demais oportunistas que em seu tempo criticavam e taxavam de revisionistas e oportunistas os camaradas chineses quando sustentaram no VII Congresso do Partido Comunista da China (1945) que o Pensamento Guia do Partido era o Pensamento Mao Zedong e que era especificamente, até então, a aplicação do marxismo-leninismo à realidade chinesa. Hoje eles replicam, hoje são os Khrushchevs do Movimento Comunista Internacional, que latem e se opõem ao Pensamento

ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE O DOCUMENTO “SOBRE O MAOÍSMO EM SI” DO PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO (PCR) DO CANADÁ

Gonzalo. E, queiram ou não, apesar do Pensamento Mao Zedong possuir vários detratores que se agarravam às mãos dos cães Deng Xiaoping, Khrushchev e Hoxha, também houve alguns Partidos e organizações que começaram a valorizar os aportes do Presidente Mao por considerar que possuíam validade universal. Na Colômbia, o Exército Popular de Libertação marxista-leninista-Pensamento Mao Zedong; no Brasil, Chile, Argentina, Espanha e outros Partidos e organizações do mundo passaram a intitular-se marxistas-leninistas-Pensamento Mao Zedong e a propor a Nova Democracia, entre outros. Claro, a evidência histórica nos diz que nenhuma dessas organizações e/ou Partidos propôs definir o Pensamento Mao Zedong como maoísmo. Por que? Porque esta definição necessitou estar sujeita a certas condições históricas que permitiram aprofundar seu estudo e aplicação.

Os camaradas do PCR consideram que mesmo antes da Guerra Popular no Peru já havia um reconhecimento universal do maoísmo sem ser maoísmo (?). No entanto, os camaradas se recusam a reconhecer que o maoísmo foi definido, reconhecido, empunhado e defendido como tal, como a terceira e superior etapa do marxismo-leninismo com o início e o desenvolvimento da Guerra Popular no Peru.

Os camaradas, numa clara manifestação idealista, recusam-se a compreender como e em que condições o Pensamento Mao Zedong foi gerado e como veio a ser definido como maoísmo; inicialmente no marco da revolução em um país como a China com características diferentes das que existiam na Rússia antes da revolução bolchevique; sobre a base das contradições interimperialistas (EUA/URSS); guerras mundiais, Revolução Cultural; movimento proletário internacional, movimento de libertação nacional, luta entre o marxismo e o revisionismo e posteriormente o desenvolvimento da Guerra Popular no Peru.

O PCR aponta o seguinte: antes da Guerra Popular no Peru, o Pensamento Mao Zedong já tinha o mesmo peso e significado que o que agora conhecemos como maoísmo? Não, camaradas. Após a Revolução Cultural, o Khrushchev chinês, Deng Xiaoping e sua camarilha se esforçaram muito para distorcê-lo, além de atacá-lo, sempre procuraram mostrá-lo como inviável; tampouco foi posta em tensão no Vietnã ou em qualquer outro lugar do planeta, como de fato foi feito no Peru no processo de reconstituição do Partido e demais instrumentos da revolução, onde o Presidente Gonzalo, o Pensamento Gonzalo e o Partido tiveram uma compreensão mais profunda do Pensamento Mao Zedong iniciando e desenvolvendo a Guerra Popular. Caso contrário teria sido impossível que isso acontecesse e com isso o

reconhecimento do que hoje nós, comunistas do mundo, erguemos ao topo, o MARXISMO-LENINISMO-MAOÍSMO.

E não, camaradas, quando o Partido Comunista do Peru e em particular o Presidente Gonzalo sistematizam o Pensamento Mao Zedong, não o fazem "no vácuo" independentemente da prática – como vocês assinalam –, o fazem certamente analisando a experiência da Revolução Chinesa e, além disso, no processo de preparar, iniciar e desenvolver a Guerra Popular no Peru, isto é, validando a teoria na prática, nos feitos, é claro, sem subestimar a importante luta de duas linhas que se gerou no até então Movimento Revolucionário Internacionalista.

Como forma de argumentar sua apresentação, o PCR aponta que Stalin “não sistematizou o leninismo. Ele defendeu o leninismo”. Sim, é verdade, Stalin o defendeu, mas eles ignoram um fato fundamental, que antes disto o definia como tal, como leninismo, e o aplicou em um novo contexto, no da Guerra Fria, na contraofensiva do imperialismo ianque com o apoio das potências imperialistas e capitalistas da Europa durante e após a Segunda Guerra Mundial. Não se esqueçam, camaradas, que foi precisamente Stalin em 1924 que afirmou que “não se podia ser marxista se não fosse marxista-leninista”, assim como nós, em particular os comunistas do Equador, dizemos com força, determinação e sem ambiguidade: na atualidade você não pode ser um marxista-leninista sem ser um maoísta e, de uma forma particular, ser um maoísta hoje é reconhecer as contribuições de validez universal do Pensamento Gonzalo, de tal forma que expomos o marxismo-leninismo-maoísmo-Pensamento Gonzalo por considerar que esta é a linha ideológica correta para desenvolver a Guerra Popular em nosso país e colocá-la a serviço da Revolução Proletária Mundial.

[...] Os camaradas do Canadá têm um desacordo inexplicável com a mais elementar análise marxista, materialista histórica e dialética; na verdade, isso nos lembra facilmente as pretensões vãs de Avakian. Não, camaradas, não se pode comparar as contribuições de Lenin ao marxismo, ou do Presidente Mao ao marxismo-leninismo; não estamos aqui para isso, embora seja verdade que é um todo, como bem apontam, são também uma sequência dialética que se torna uma síntese, embora seja verdade que comece com Marx e Engels, não podemos pensar que terminará com o Presidente Mao e o maoísmo. Isso é idealismo, camaradas, mecanismo do mais grosseiro. O marxismo-leninismo-maoísmo é chamado pela história a se desenvolver com a contribuição que inicialmente surge dentro de particularidades como a

ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE O DOCUMENTO “SOBRE O MAOÍSMO EM SI” DO PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO (PCR) DO CANADÁ

Guerra Popular no Peru com o Presidente Gonzalo, e mais tarde será com a contribuição da Guerra Popular no Brasil e no México que outros camaradas fazem, Partidos que conseguem desenvolver a teoria a partir do exercício prático, no trabalho da revolução e que tem validade universal, que nos colocará diante de um novo “ismo” tantas e quantas vezes forem necessárias até a conquista do comunismo.

Até achamos rude, camaradas, quando apontam que “como é possível que o Partido Comunista da China, várias décadas antes do surgimento do ”Pensamento Gonzalo”, tenha conseguido não só liderar uma Guerra Popular, mas também levá-la à vitória? Como é que os comunistas vietnamitas, vários anos antes da chamada “síntese” do maoísmo, conseguiram fazer o mesmo?” em relação ao que foi sustentado em uma das falas em que apontamos a impossibilidade de uma Guerra Popular sem a assimilação das contribuições de validade universal do Pensamento Gonzalo.

Eles querem comparar e se opor à Guerra Popular no Peru com outros processos históricos. Eles voltam a jogar um punhado de lentilhas no rio, desta vez fingindo um tsunami: “até as guerras de resistência vietnamita contra o imperialismo francês e estadunidense (...) tiveram uma influência muito maior do que a Guerra Popular no Peru no mundo e que, ao contrário deste último, resultaram em vitória.”

Que análise! Que comparação!

Camaradas, analisem o contexto: as características da guerra do Vietnã eram de libertação nacional, eles não consideravam a possibilidade de desenvolver uma revolução de Nova Democracia. Além disso, em 1967 eles escolheram seguir o social-imperialismo soviético liderado por Khrushchev e implementar no Vietnã uma ditadura burocrática sobre seu povo, alheia à direção do proletariado. Porém, sem se silenciarem, os camaradas inúmeras vezes acusam os camaradas do Partido Comunista do Brasil (Fração Vermelha) e “seus satélites” de serem idealistas, pequeno-burgueses, de desconhecerem o materialismo histórico. (?)

[...] Guerra Popular até o comunismo.

Os camaradas do Canadá também se dão maneiras de apontar seus fuzis para a consigna: Guerra Popular até o comunismo!

PARTIDO COMUNISTA DO EQUADOR - SOL VERMELHO

Da mesma forma, eles a qualificam como errônea. Classificam como uma “redução do que significa a Guerra Popular”, consideram que esta é uma “forma de ação revolucionária e uma estratégia para dismantelar as forças militares do inimigo de classe e tomar o poder”; e “que uma vez que o poder é conquistado em todo o país e as forças armadas inimigas foram esmagadas, o confronto militar termina pela simples razão de que não há mais um adversário militarmente organizado para enfrentar”.

Camaradas, a tomada do poder por si só não representa nada. Nem a destruição do aparelho militar garante que o inimigo esteja totalmente liquidado. Na verdade, em alguma medida ele recupera suas forças porque o imperialismo vai apoiá-lo de uma maneira maior e melhor. O poder se expressa não apenas na detenção dos meios de produção. O poder não se expressa mais apenas no aparelho militar, mas também se manifesta de forma sólida no campo da consciência e em outro aspecto que se tornou muito poderoso hoje: a militarização das sociedades.

O imperialismo de hoje obviamente não é o imperialismo do século passado: este implanta novas estratégias, as vêm recriando há décadas na Colômbia para combater o revisionismo armado usando aparelhos alternativos, grupos paramilitares ou usando as massas contra si mesmas. Fizeram isso no Peru, onde o imperialismo colocou seu maior esforço. Vejamos o que acontece na Síria: continuam com essa linha de balcanização. Eles instrumentalizam as massas dos mesmos países para enfraquecer ou derrubar governos ou Estados. Camaradas, não basta derrotar o antigo aparato militar, é importante desenvolver a Guerra Popular para defender o Novo Poder. É o fundamental, e essa defesa há muito tempo deixou de ser responsabilidade basicamente do novo aparato, do novo exército, corresponde ao mar armado de massas fazê-lo. Como disseram Marx e Engels, sem esse “mar armado” de massas não existe a possibilidade de defender o poder e levá-lo até o comunismo. Insistimos na necessidade de reconhecer e resgatar a experiência do proletariado internacional na Comuna de Paris, ou na URSS, onde a falta de militarização do Partido e de armar as massas contribuíram para os aparatos de direção do Partido e do exército profissional serem facilmente atacados pelo revisionismo restaurador.

Camaradas, a Guerra Popular é muito mais que um exército formado por guerrilheiros organizados em forças locais, forças principais e milícias armadas, destruindo as forças vivas do inimigo até a tomada do poder e, tendo alcançado esse objetivo, vai se encerrar no quartel. A guerra que o proletariado e o campesinato pobre levantam é uma guerra abrangente, sistêmica, dialética, onde todos os vestígios do

ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE O DOCUMENTO “SOBRE O MAOÍSMO EM SI” DO PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO (PCR) DO CANADÁ

antigo poder são destruídos, isto é, seu velho aparato armado, sua velha estrutura produtiva, suas velhas relações de produção, sua velha cultura; e as massas, sob a direção proletária, têm essa tarefa, mas sobre a mesma premissa e com a mesma veemência, devem defender o novo poder que tentará ser minado e destruído pelos remanescentes burgueses e latifundiários com o apoio do imperialismo nos mesmos âmbitos.

O Presidente Mao destaca a importância de armar as massas mesmo depois de conquistada a vitória: “Como os imperialistas cometem tantos ultrajes contra nós, temos que tratá-los com seriedade. Devemos não apenas ter um poderoso exército regular, mas também organizar contingentes de milícias populares em todos os lugares, para que os imperialistas, se nos atacarem, dificilmente possam se deslocar para um único ponto do país. [...] Se o imperialismo se atreve a desencadear uma guerra de agressão contra o nosso país, a milícia popular atuará em coordenação com o Exército Popular de Libertação e o fortalecerá em todos os momentos para derrotar os opressores.” E não só isso, camaradas, mas o Presidente Mao considerava as milícias e as forças armadas um instrumento da ditadura do proletariado.

Hoje, na ausência do campo socialista – desde 1976 – a superpotência imperialista ianque é muito mais atrevida, violenta, sente-se dona do mundo apesar do contrapeso que o imperialismo chinês e russo tenta aplicar. Demonstra isso no Afeganistão, na Síria, no Iêmen. Precisamente nos últimos tempos não cessou com a ameaça de invadir a Venezuela, de se posicionar mais solidamente com seu contingente armado na Colômbia e outros países onde tem títeres, lacaios, todos armados, tão violentos quanto, porque o imperialismo e a reação em geral sabem que esse poder se defende com violência. Devemos nós, comunistas, inventar outra forma de defender o poder fora da violência, que deve necessariamente ser expressa com Guerra Popular?

É que seguramente os camaradas do PCR pensam que nós comunistas, com o Poder nas mãos, nos tornamos almas humanitárias, que devemos tratar os remanescentes burgueses com luvas brancas, com pusilanidade (?). Não, não vamos cometer esse erro de novo! O problema do poder também está em como defendê-lo. Bem sabemos que este é acessado pela guerra e é defendido pela guerra, cujos limites só poderão ser estabelecidos por sua capacidade de aniquilar ou neutralizar decisiva e definitivamente seu inimigo, que o problema é definido em última instância por quem “emprega a força sem consideração,

sem economia de sangue”. Clausewitz sustentava isso e também alertou sobre o que vocês desenham sobre como lidar com os remanescentes burgueses no socialismo: “os erros cometidos por benignidade são precisamente os mais prejudiciais.” E se empunhar a defesa do novo poder com a Guerra Popular é querer mostrar uma visão radicalizada dela, e pois bem, é por isso que estamos aqui.

Não camaradas, não podem, de fato, não têm o direito de cometer erros dessa forma. Nas atuais circunstâncias do mundo, há uma certa tendência a uma maior fascistização e reacionarização dos velhos Estados. Travar a guerra para destruir o antigo poder torna-se um exercício estratégico muito mais sangrento, duro e complexo, que não se conforma necessariamente com dogmas ou fórmulas que devam ser replicadas mecanicamente. Não camaradas, as condições são diferentes: hoje é preciso militarizar os Partidos Comunistas, militarizar as massas para defender o novo poder com a Guerra Popular, entender que ela é “uma perspectiva estratégica para garantir a ditadura do proletariado”, como aponta o Presidente Gonzalo.

Bem dizia o Presidente Mao: “o proletariado aspira a transformar o universo de acordo com sua concepção de mundo, e a burguesia de acordo com a sua.” Embora seja verdade que o proletariado e seus aliados destroem o antigo poder burguês-latifundiário nas semicolônias, por acaso não vão a velha burguesia e os latifundiários organizar a recuperação do poder por meios armados ou violentos? Derrotados os seus aparatos militares, vão recorrer a meios “democráticos” para destruir o novo poder? Tanto na Nova Democracia quanto no socialismo, as classes antagônicas sobrevivem e, enquanto as sociedades forem compostas de classes antagônicas, a guerra será de morte!

A manutenção da guerra popular até o comunismo estabelece, como base, o predomínio absoluto do marxismo-leninismo-maoísmo, principalmente maoísmo até que um novo pensamento surja e se consolide mundialmente como o desenvolvimento do marxismo-leninismo-maoísmo.

Uma das contribuições brilhantes que o Presidente Mao fez ao marxismo e que se estabeleceria como um dos pontos de partida que marcariam o surgimento do Pensamento Mao Zedong foi o estudo do tratamento correto das contradições no seio do povo. De fato, no seio do povo haverá contradições que devem ser resolvidas nesta ordem, da luta de duas linhas, como a que propomos se desenvolva convosco na medida em que não se tornem antagônicas; Porém, com o revisionismo diretamente elevado a uma estratégia restaurativa ou que impede a revolução de se destar, deve ser uma luta até a morte. Contra os

ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE O DOCUMENTO “SOBRE O MAOÍSMO EM SI” DO PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO (PCR) DO CANADÁ

remanescentes burgueses-feudais deve ser conduzido até a morte, e não porque se quer mostrar uma versão da ditadura do proletariado como uma nova versão “radical”, como vocês apontam, mas porque a história da luta de classes nos ensinou que deve ser assim. Se o inimigo faz tudo o que considera fazer para manter o velho poder, por que não o faria o proletariado, e mais ainda para manter sua ditadura?

Camaradas, basicamente os pregoeiros de uma linha militar burguesa podem pensar assim, enfocar a ideia de um exército popular como uma estrutura armada profissional, burocrática, vertical, única, divorciada das massas. É pensar assim como Khrushchey, Peng Dehuai e Luo Ruiqing que promoveram a ideia de um exército profissional, separado do povo, das massas. Por que pensaram e agiram desta forma? Porque desta forma a direção do exército poderia ser facilmente assaltada e transformada em um instrumento para usurpar a direção do Partido. A história nos permitiu enxergar que esta linha é oportunista, raivosamente anti-ditadura do proletariado. De fato, em certa medida também aconteceu no Peru, onde Feliciano e Alipio, no comando do Exército, deram um tiro pela culatra à direção do Partido para querer neutralizar o desenvolvimento da Guerra Popular.

Lenin alertou apontando “que a burguesia permanecia mais forte que o proletariado mesmo depois que este tomou o poder, e que sempre tentará retornar ao poder”. Stalin era fraco nesse aspecto. Este é um de seus equívocos: não reconhecer, de forma plena e em sua verdadeira dimensão, a existência de classes antagônicas no socialismo e a forma de resolver essas contradições irreconciliáveis.

Camaradas, a luta de classes é uma luta pelo poder e a essência do maoísmo é essa: poder, poder para o proletariado. O fundamental do Pensamento Gonzalo é o poder, mas também como sustentá-lo no marco de novas contradições onde uma superpotência imperialista como os Estados Unidos sobrevive; potências imperialistas que entram na repartição do mundo, mas também, num cenário onde o reformismo pequeno-burguês nos põe novos cenários e onde claramente emergiu um neorrevisionismo que deu a si próprio meios de travar uma batalha pela linha ideológica correta do proletariado internacional.

[...] Os camaradas do Canadá também consideram que aqueles de nós que defendem a tese do marxismo-leninismo-maoísmo, principalmente maoísmo, dão-lhes uma avaliação equívoca do que a Revolução Cultural representou.

PARTIDO COMUNISTA DO EQUADOR - SOL VERMELHO

Não, camaradas. Partimos de uma premissa fundamental que nossos camaradas parecem não entender corretamente. A Revolução Cultural é acima de tudo LUTA DE CLASSES.

Na China do Presidente Mao, depois da tomada do poder, a transformação estrutural não se deu mecanicamente e no meio de uma paz sacra e santa. Ou seja, as forças produtivas foram desenvolvidas, a propriedade privada sobre os meios de produção foi suprimida e as relações de produção exploradoras foram eliminadas. Não, camaradas, uma revolução ideológica também foi necessária porque era necessário destruir pelas reais as concepções que atavam as massas ao feudalismo, à velha estrutura, às concepções burguesas que sobrevivem e das quais os restauradores se aproveitam para minar o novo poder. Esses saltos se deram em meio a confrontos, alguns antagônicos, até a morte; outros, no seio do povo, uma, linha vermelha, do Presidente Mao, na outra, o Khrushchev chinês, Deng Xiaoping e sua camarilha, que, em última instância, servia ao social-imperialismo e ao caminho restaurador.

A Revolução Cultural não somente operou basicamente no campo da consciência, como vocês sugerem. Através desta revolução, se incidiu de maneira notável a consolidação do poder proletário. É importante lembrar o que o Presidente Mao apontou a este respeito: “O ser social do homem determina seu pensamento. As ideias corretas características da classe avançada, uma vez dominadas pelas massas, tornam-se uma força material que transformam a sociedade, o mundo.” Sem Revolução Cultural, os ensinamentos de Marx e Engels não teriam sido evidentes de que a emancipação dos trabalhadores é o trabalho dos próprios trabalhadores. Consolidar a ditadura do proletariado, fortalecer sua consciência de classe e avançar a produção.

Não se deve esquecer, camaradas, que o Presidente Mao não via a revolução isolada do problema central que se apresentava na estrutura, mas sim a via de forma sistêmica, relacionada. Fazer a Revolução Cultural era um problema da luta de classes que estava vinculada às tarefas de lutar também pela produção e experimentação científica. De fato, o presidente Mao considerou que “frequentemente encontramos fenômenos de salto incompreensíveis na vida cotidiana em que a matéria pode se tornar consciência e a consciência em matéria”, então não é possível ser banal e não considerar essa relação dialética que se expressa como uma contradição.

Camaradas, se de alguma forma nós, os comunistas do Equador, os “ninguém”, os pequeninos, os minúsculos satélites do Partido Comunista do Brasil (Fração Vermelha), pudéssemos definir a Revolução

ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE O DOCUMENTO “SOBRE O MAOÍSMO EM SI” DO PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO (PCR) DO CANADÁ

Cultural, o faríamos argumentando que isso foi, antes de tudo, luta de classes; arma para a consolidação da ditadura do proletariado, mas sobretudo a forma como se estabeleceu na China o predomínio absoluto do Pensamento Mao Zedong.

[...] Camaradas, acreditamos que hoje ser comunista é ser marxista-leninista-maoísta, principalmente maoísta, porque vivemos um ponto de inflexão determinado pelas condições em que se desenvolvem as contradições interimperialistas nas quais já não existe um campo socialista, onde ocorre a nova repartição do mundo entre a superpotência imperialista ianque e as demais potências imperialistas que buscam estabelecer um certo contrapeso ao império ianque, onde o desenvolvimento do imperialismo chinês, que, distante da ditadura do proletariado, disputa mercados com os Estados Unidos, onde o Movimento Comunista Internacional está disperso pela presença do neorrevisionismo exposto por correntes como a de Avakian; as migalhas que Prachanda deixou espalhadas em alguns lugares; pelo confronto permanente ou luta ideológica e pelas dificuldades que atravessam as Guerras Populares que nos impulsionam a analisar a realidade é de outra perspectiva.

Somos principalmente maoístas porque consideramos que estamos entrando em uma etapa de inflexão e salto, onde nos países, principalmente do terceiro mundo, o peso do Pensamento Gonzalo deixa de ser incidental para se tornar um fator determinante na política e na ideologia.

Vamos lembrar o que aconteceu na China, que se tornou o centro do proletariado mundial após a Revolução de Outubro. Que o Pensamento Mao Zedong foi uma pedra de toque para o revisionismo de Khrushchev e Deng Xiaoping; contra o reformismo e mesmo contra os partidos e organizações que entregam a responsabilidade de empreender as lutas de libertação nacional à burguesia nacional ou à pequena burguesia. Constituiu-se no centro do marxismo-leninismo até antes da Guerra Popular no Peru e que a partir daí, se transformando em maoísmo, abriu brechas para a realização de um novo impulso, um novo salto, o Pensamento Gonzalo, hoje constituído na pedra de toque mais eficaz para distinguir os revolucionários dos contrarrevolucionários, no maior obstáculo para todos os revisionistas que conspiram contra a Revolução Proletária Mundial.

[...] E sim, camaradas, sem fingir ser pragmáticos e ecléticos, podemos também concordar com vocês sobre a necessidade de lutar contra os partidos e organizações comunistas que tergiversam a luta de

PARTIDO COMUNISTA DO EQUADOR - SOL VERMELHO

classes, que mudaram o rumo a seguir em relação a criar condições subjetivas para a Guerra Popular e a revolução atolando-se em lutas “pós-modernistas” que nada contribuem para a revolução e que, pelo contrário, distraem o proletariado de suas lutas fundamentais. Em qualquer caso, deve ser entendido que o pós-modernismo não só resulta na gestão subjetiva das lutas das massas e na distorção da luta de classes, mas também se revela nas novas formas de luta que pretendem imprimir no seio das massas.

No Equador, bastou que um grupo dinâmico que, escondido atrás de uma afirmação maoísta “a rebelião se justifica” e sustentando um discurso eclético, tenha se desenvolvido e, em certa medida, contaminado as formas de luta da classe e das massas. Tambores, mímicos, palhaços, apitos, dançarinos, são os atores e métodos de luta que procuram substituir a ação determinada e combativa do proletariado, do campesinato e de outras massas exploradas.

Camaradas, com o que foi exposto não fazemos alusão ao fato de concordarmos convosco em apontar que esta é a linha de luta dos camaradas dos Estados Unidos, que de certa forma respeitamos e valorizamos e que vocês tanto atacam com veemência, mas porque, evidentemente, muitos Partidos Comunistas que definem a si mesmos como maoístas caíram neste jogo da dispersão, tornando-se verdadeiros obstáculos para a revolução.

Camaradas do Partido Comunista Revolucionário do Canadá, um chamado internacionalista para sair desse pequeno mundo ao qual estão acorrentados por uma visão subjetiva da realidade, das contradições que surgem no seio do proletariado internacional. Não corresponde a nós, como comunistas, apoiarmo-nos num materialismo viciado por idealismo ou fundir a dialética com a metafísica para reclamar com aqueles que, mesmo com os erros próprios daqueles que tentam incansavelmente uma vez ou outra desencadear a Guerra Popular pela conquista e defesa do poder para a classe neste caminho inevitável para chegar ao comunismo.

Você tem que sair desta caverna platônica que só os permitem ver sombras e falsas realidades. Com a ideologia e sua correta aplicação, é necessário explorar, interpretar e transformar a realidade objetiva. É urgente aceitar a crítica de forma construtiva, como “remédio para o paciente” e evitar ou descartar aquelas falsas afirmações acadêmicas que não contribuem para a luta de duas linhas e que acabam sendo instrumentalizadas pelo imperialismo e outros inimigos da classe e do povo para conjurar a revolução.

ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE O DOCUMENTO “SOBRE O MAOÍSMO EM SI” DO PARTIDO
COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO (PCR) DO CANADÁ

Camaradas, se não lutarmos contra o revisionismo, nada teremos feito.

VIVA O MARXISMO-LENINISMO-MAOÍSMO, PRINCIPALMENTE MAOÍSMO!

VIVA O MARXISMO-LENINISMO-MAOÍSMO-PENSAMENTO GONZALO!

SE NÃO LUTAMOS CONTRA O REVISIONISMO, NADA TEREMOS FEITO!

PELA UNIDADE NA IDEOLOGIA DO PROLETARIADO INTERNACIONAL!

VIVA A GUERRA POPULAR NO PERU, ÍNDIA, FILIPINAS E TURQUIA!

**VIVA O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (FRAÇÃO VERMELHA) E DEMAIS
PARTIDOS COMUNISTAS COMPROMETIDOS COM A REVOLUÇÃO PROLETÁRIA
MUNDIAL!**

FORA O PODER, TUDO É ILUSÃO!

A CONQUISTAR O SOL VERMELHO DA LIBERTAÇÃO: O COMUNISMO!

